

Transcrição da contribuição em vídeo de

Wouter Schallier

Hernán Santa Cruz Library and Web Services, ECLAC

Sou Wouter Schallier, chefe da Biblioteca e Serviços Web Hernán Santa Cruz, da CEPAL, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe. Quero dizer, o acesso aberto é o caminho a ser seguido, e a América Latina tem uma longa tradição de ser pioneira, pioneira global na implementação do acesso aberto em toda a região. E, em segundo lugar, o que vemos é que, com a pandemia da COVID, de repente 85% de todas as publicações se tornaram de acesso aberto porque houve essa emergência global e algo que não era possível antes da pandemia da COVID de repente se tornou possível.

Portanto, o que vemos agora é que ainda estamos nesse nível de 85% das publicações relacionadas à COVID que estão disponíveis em acesso aberto, mas quando olhamos, por exemplo, para a mudança climática, vemos que apenas 50% das publicações, publicações relacionadas à mudança climática, estão disponíveis em acesso aberto. E quando analisamos os outros ODSs e a agenda 2030 das Nações Unidas, que é o caminho a seguir, como alcançar essa agenda global, vemos que apenas entre 40 e 60% das publicações estão disponíveis em acesso aberto.

Portanto, se quisermos acelerar e ter certeza de que alcançaremos as metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, teremos de trabalhar mais. Temos que garantir que essas publicações não fiquem mais atrás de barreiras econômicas, mas que se tornem disponíveis para todos. Lançamos nosso repositório digital em 2014 e disponibilizamos todas as publicações que produzimos aqui na Comissão Econômica desde o início, de modo que, naquele momento, eram cerca de 37.000 publicações.

Atualmente, estamos no nível de 45 ativos, ativos digitais, devo dizer, porque não se limita mais apenas a publicações; também estamos falando de multimídia, como áudio. Temos, por exemplo, uma das últimas aulas que Raúl Prebisch deu, acho que foi na Suécia, em uma universidade na Suécia, pouco antes de sua morte, que disponibilizamos em um repositório. Portanto, isso é muito importante porque acreditamos que é importante disponibilizar para todos os produtos de conhecimento que produzimos aqui na Comissão Econômica. Esse também é o caso de nossos dados estatísticos que estão disponíveis no portal CEPALSTAT, onde é possível encontrar basicamente todas as informações estatísticas da comissão.

Houve uma tentativa de modernizar o sistema de comunicações acadêmicas. Há algum tempo, houve a introdução das APCs, as taxas de processamento do autor. A ideia era que, em vez de colocar essas barreiras econômicas para ter acesso, quero dizer, para o leitor, para ter acesso às publicações, a proposta era basicamente cobrar dos autores para publicar.

Assim, não haveria mais barreiras econômicas para o público, para os leitores, mas haveria barreiras econômicas para os autores. Então, obviamente, isso não é sustentável. Quero dizer,

essa não é uma boa solução porque é absolutamente impossível para pesquisadores ou instituições com poucos recursos eliminar esse problema de concorrência que eles basicamente têm quando competem com instituições ou pesquisadores com muito mais recursos.

Ou seja, transferir o ônus do leitor para o autor obviamente não resolve esse problema. Portanto, acho que agora todos concordamos que esse sistema de APCs não é sustentável e definitivamente não é uma boa solução. Por exemplo, aqui na América Latina e no Caribe, as pessoas têm falado muito sobre isso. Isso é algo que deve ser rejeitado. Isso é algo que basicamente não está resolvendo o problema intrínseco que temos com o sistema tradicional de comunicação acadêmica.

Falamos de publicações. Quero dizer, falamos de artigos, monografias, mas eu diria que falamos especialmente de dados. É muito importante que as instituições de pesquisa cuidem do gerenciamento, do gerenciamento dos dados de pesquisa, porque esses serão facilmente os ativos digitais mais importantes das instituições de pesquisa. Portanto, oferecer soluções aos pesquisadores para a infraestrutura de armazenamento e para disponibilizá-los é absolutamente crucial.

Disponibilizá-los sempre que possível, mas obviamente pode haver restrições. Mas, na medida do possível, é importante disponibilizar os dados. Por quê? Porque é assim que a ciência, é assim que a pesquisa funciona hoje em dia. E vimos isso novamente durante a pandemia da COVID, em que, pela primeira vez na história, na história da humanidade, conseguimos desenvolver não apenas uma vacina, mas várias vacinas em menos de um ano.

Nunca vimos isso antes na história da humanidade. E isso só foi possível graças à colaboração global, pois os pesquisadores científicos trabalhavam juntos e compartilhavam seus dados. Portanto, o avanço da ciência foi muito mais rápido. Graças a essa colaboração, as agências de financiamento desempenham um papel fundamental nessa mudança, pois basicamente definem as regras do jogo, definem sob quais condições os projetos de pesquisa recebem fundos ou não.

Portanto, se quisermos mudar substancialmente, modernizar esse sistema de comunicação acadêmica, acho que esse é um dos pontos principais. Isso é algo que vimos na Europa com a Comissão Europeia, que tem colocado como condição que os dados sejam compartilhados, que as publicações sejam compartilhadas se receberem fundos da Comissão Europeia. Isso é algo que também vemos aqui na América Latina, onde há várias agências de financiamento que estão desempenhando esse papel de catalisador para essa mudança.

Aqui na Biblioteca Hernán Santa Cruz da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, temos sido pioneiros, quero dizer, obviamente com muitos aliados aqui na região e aumentando a conscientização sobre a importância dos dados abertos, do acesso aberto, da ciência aberta, incluindo a ciência cidadã. Há mais de sete anos, iniciamos uma série de webinars mensais, webinars on-line, e ainda continuamos com esses webinars porque achamos que ainda há muitas coisas importantes para discutir e muitas experiências para trocar. Portanto, estamos muito felizes em oferecer uma plataforma para isso e esperamos vê-los em um de nossos próximos webinars.